

Relatório Semanal de Câmbio

27 de dezembro de 2024

1. VISÃO SEMANAL

- Na última semana do ano, a agenda internacional trouxe poucas novidades em termos de dados econômicos. No entanto, um dos principais fatores de movimentação nos mercados globais foi o leilão de *Treasuries* de 7 anos, que revelou uma demanda muito aquecida por títulos norte-americanos. No Oriente, o discurso do presidente do Banco do Japão, Kazuo Ueda, foi considerado *dovish* após ele evitar dar um *guidance* para a decisão de política monetária de janeiro, o que enfraqueceu o iene. Em resposta, o Ministério das Finanças do Japão voltou a mencionar a possibilidade de intervenção cambial, devido à alta volatilidade da moeda. Apesar disso, os dados mais recentes da economia japonesa apresentaram surpresas altistas, elevando ainda mais as expectativas de aumento de juros na próxima reunião. Assim, mesmo com a volatilidade, o cenário continuou a mostrar um dólar forte globalmente.
- Diferentemente do ambiente internacional, a agenda brasileira concentrou-se nas divulgações de inflação e atividade. O IPCA-15 de novembro registrou alta de 0,34% *MoM*, abaixo das expectativas, que apontavam para um avanço de 0,46%. Apesar da surpresa baixista, a composição do dado não foi tão positiva. A queda foi impulsionada por um desempenho mais fraco nas passagens aéreas e nos preços administrados, que recuaram principalmente devido à redução nos custos de ônibus urbano e energia elétrica. Em contrapartida, tanto os serviços subjacentes quanto os bens industriais apresentaram piora na margem, indicando pressão inflacionária prospectiva. Os dados do mercado de trabalho mostraram resultados mistos, ainda que continuem indicando aquecimento. A taxa de desemprego atingiu o menor nível da série histórica, marcando 6,1% em novembro, em linha com as expectativas. O CAGED, que mede a criação líquida de empregos no setor privado, registrou um saldo de 106 mil vagas em novembro, ligeiramente abaixo das expectativas de 120 mil. Por fim, o Banco Central realizou uma nova intervenção no mercado de câmbio, no valor de US\$ 3 bilhões. Nesse contexto e com um fluxo comumente negativo para esse período do ano, o real brasileiro teve desempenho pior em relação a seus pares.

2. REAL VS INDICADORES DE MERCADO



Fonte: Bloomberg

[QUERO RECEBER MAIS MATERIAL INFORMATIVO](#)

www.armorcapital.com.br

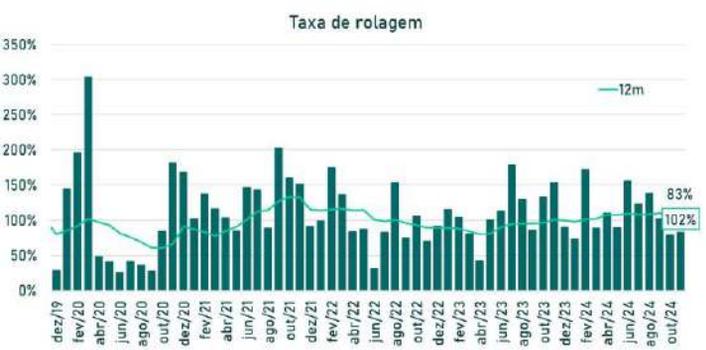
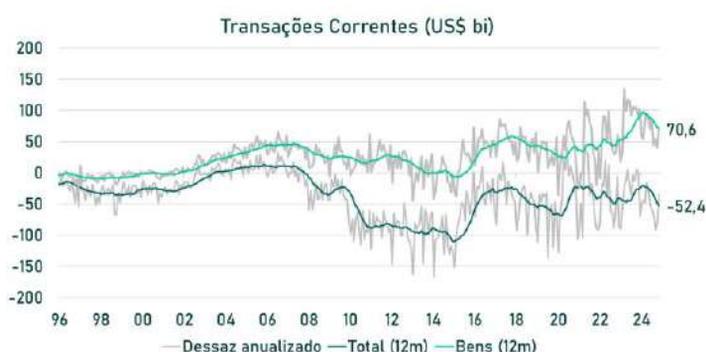
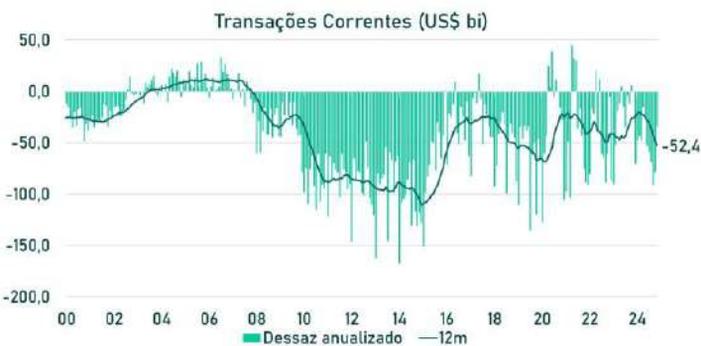
contato@armorcapital.com.br

tel.(11) 4550-5701

3. NOTA DO SETOR EXTERNO

Bottom line: Transações correntes registram déficit de US\$ 3,1 bilhões em novembro

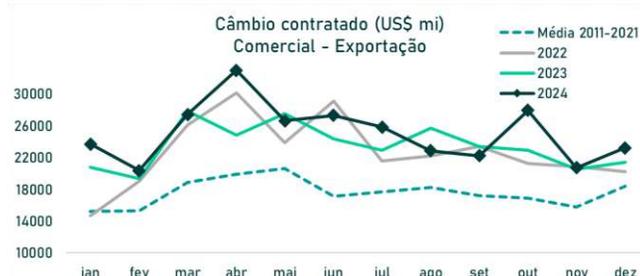
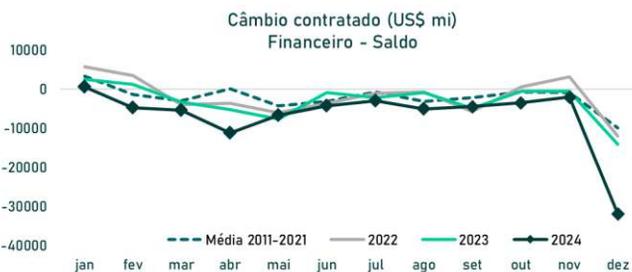
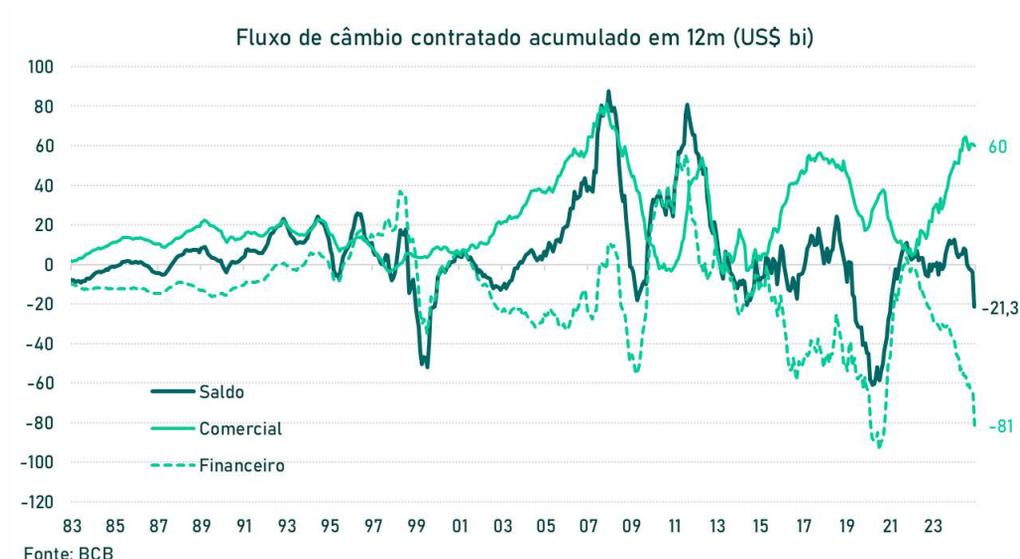
- Em novembro, as Transações Correntes foram deficitárias em US\$ 3,1 bilhões, menos negativas que a nossa expectativa e a do mercado (em US\$ -3,6 bi e US\$ -3,4 bi, respectivamente). Esse resultado corresponde a -2,4% do PIB, em 12 meses.
- A Balança de Bens registrou superávit de US\$ 6,3 bilhões, ligeiramente abaixo do indicado pelo MDIC. Com isso, há acúmulo de US\$ 70,6 bi em 12 meses.
- Em Serviços (US\$ -4,7 bilhões) o principal vetor do déficit foi Outros Serviços (US\$ -1,7 bi), que voltaram ao patamar dos meses anteriores, conforme esperado (após a surpresa altista de outubro).
- Na Renda Primária, as remessas com Lucros e dividendos se reduziram novamente (a US\$ 3,4 bi), o que explicou nossa surpresa. Já as despesas com Juros (US\$ -1,6 bi) ficaram dentro da sazonalidade esperada.
- Na Conta Capital, as despesas dos Ativos não financeiros não produzidos, onde se encontra o fluxo de saída por criptomoedas, se intensificaram na margem, passando de US\$ 1,2 bi em outubro para US\$ 1,5 bi em novembro.
- Na Conta Financeira, o FDI (US\$ 7,0 bi) veio abaixo do esperado por nós (US\$ 7,8 bi), mas acima do esperado pelo mercado (US\$ 6,0 bi), totalizando 3,0% do PIB em 12 meses. A participação no capital totalizou US\$ 6,9 bi, mas considerando os investimentos ex-lucros reinvestidos, o resultado foi de apenas US\$ 3,6 bi.
- O IDE, por sua vez, acelerou em relação a outubro, de US\$ 2,4 bi para US\$ 2,9 bi, assim como o portfólio brasileiro, que saiu de US\$ -0,1 bi para US\$ 1,0 bi, na margem.
- Para o não-residente, o Portfólio teve destaque de entrada de Renda Fixa, que passou de US\$ 1,1 bi para US\$ 5,5 bi.
- Por fim, a Taxa de Rolagem registrou 83% no mês, o que corresponde a 102% em 12 meses. Em valores absolutos, a diferença entre captações e amortizações de empresas somou um fluxo negativo de US\$ 865 mi em novembro.



4. FLUXO CAMBIAL CONTRATADO

Bottom line: Fluxo cambial negativo em US\$ 11,6 bilhões na terceira semana de dezembro

- O mercado de câmbio ficou negativo em US\$ 11,6 bilhões na terceira semana de dezembro, refletindo um fluxo negativo de US\$ 12,1 bi do segmento financeiro e um fluxo positivo de US\$ 504 mi do segmento comercial. No mês, esses segmentos acumulam US\$ -18,4 bi e US\$ -221 mi, respectivamente.
- Com relação ao fluxo financeiro, as saídas foram superiores ao esperado, segundo a sazonalidade do mês. Na comparação com dezembro de 2023, o saldo está mais negativo em quase US\$ 10 bi.
- No mesmo sentido, o fluxo comercial está abaixo do esperado, principalmente por conta de exportações. Na semana, US\$ 787 mi foram internalizados, mas no mês o diferencial é negativo em US\$ -1,5 bi. No ano, o diferencial entre o câmbio contratado e físico acumula US\$ -11,8 bi.
- Assim, o fluxo cambial acumulou um saldo negativo de US\$ 9,6 bilhões no ano.



5. BALANÇA COMERCIAL - MDIC

Bottom line: Déficit de US\$ 283 milhões na terceira semana de dezembro

- A balança comercial registrou um déficit de US\$ 283 milhões na terceira semana de dezembro. Assim, o saldo dessazonalizado e anualizado ficou em US\$ 28 bilhões e em US\$ 25 bilhões excluindo petróleo.
- No mês, as exportações recuaram 21,0% na margem, enquanto as importações avançaram 4,9% – considerando dados mensalizados e dessazonalizados. Já excluindo petróleo, as exportações caíram 10,5%, ao passo que as importações tiveram alta de 5,4%.
- O desempenho negativo das exportações refletiu principalmente as quedas de Petróleo e derivados (-61,4% m/m), Minérios (-30,6% m/m) e Carnes (-18,2% m/m) – considerando a ponderação entre valores e volumes escoados. Com relação a 2023, as exportações totais caíram 17,8%.
- Do lado das importações, destaque para as altas de Equipamentos elétricos e eletrônicos (10,1% m/m), Veículos, automóveis e partes (12,1% m/m) e Instrumentos médicos (34,0% m/m) – também considerando a ponderação entre valores e volumes escoados. Na comparação interanual, as importações totais avançaram 7,4%.
- Com esse resultado, o saldo em 12 meses acumulou US\$ 71,2 bilhões.

Balança Comercial - Saldo (US\$ bi)



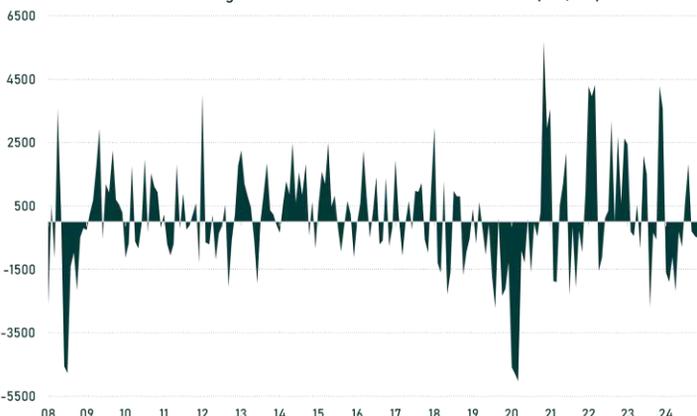
Saldo dessazonalizado e anualizado (US\$ bi)



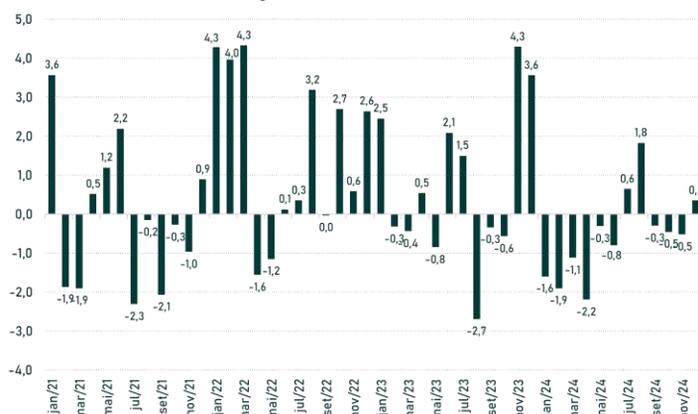
Fonte: MDIC

6. FLUXO DE ESTRANGEIROS

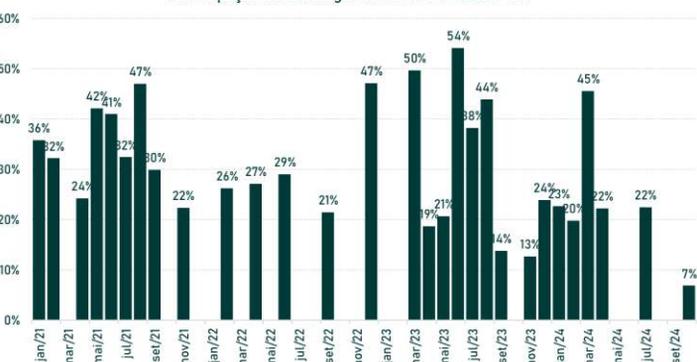
Fluxo de Estrangeiros no Mercado Secundário - Mensal (US\$ mi)



Fluxo de Estrangeiros na B3 - Acumulado no mês (US\$ bi)



Participação de Estrangeiros em IPO e Follow-On



Fluxo de Estrangeiros na B3 - Diário (US\$ mi)



Fonte: B3

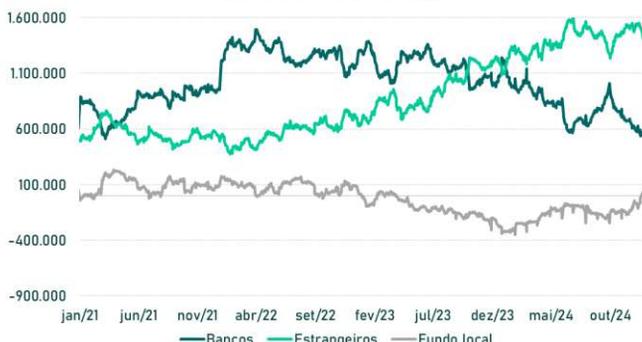
Ofertas Públicas (B3)

Empresa	Classificação	Negociação	Total (R\$ mi)	R\$/US\$	Total (US\$ mi)	Participação de Estrangeiros	Fluxo (US\$ mi)
Energisa	Follow-On	31/01/2024	2.493,4	4,96	503,16	23%	113,7
Vulcabras	Follow-On	08/02/2024	501,4	5,00	100,33	23%	22,6
Priner	Follow-On	14/02/2024	89,4	4,97	17,97	4%	0,8
Pão de Açúcar	Follow-On	15/03/2024	704,0	5,00	140,92	45%	64,1
Serena	Follow-On	01/04/2024	775,4	5,06	153,38	32%	48,7
Boa Safra	Follow-On	22/04/2024	410,3	5,17	79,43	4%	3,0
Trans Paulista	Follow-On	22/07/2024	2.185,5	5,58	391,89	41%	160,1
Sabesp	Follow-On	19/07/2024	14.771,5	5,60	2638,80	20%	518,2
ENEVA	Follow-On	14/10/2024	3.200,0	5,59	572,07	7%	39,0
Efetivo 2024			25.130,8			21%	970,1

Fonte: B3 e Armor Capital

7. CONTRATOS EM ABERTO

USD - Contratos em aberto
(Dólar + Mini + DDI + Swap)



USD - Contratos em aberto
(Dólar + Mini + DDI + Swap)



Fonte: B3

8. PERFORMANCE DO REAL

Real vs Cesta de Pares (Base 1 = 29/Dez/17)



Fonte: Bloomberg

Real - Câmbio real (JP Morgan)



Fonte: JP Morgan

	Variação				Volatilidade			
	7d	30d	90d	YTD	7d	30d	60d	90d
Brasil	2,0%	4,6%	14,2%	27,8%	0,95%	1,26%	1,05%	0,90%
Austrália	0,6%	4,5%	11,1%	9,6%	0,10%	0,61%	0,65%	0,57%
Nova Zelândia	0,3%	4,6%	12,6%	12,2%	0,30%	0,68%	0,67%	0,62%
África do Sul	2,2%	2,9%	9,4%	1,9%	0,87%	0,77%	0,86%	0,77%
Canadá	0,3%	2,6%	6,5%	8,7%	0,20%	0,37%	0,36%	0,31%
Peru	0,4%	-0,2%	0,9%	1,1%	0,20%	0,25%	0,27%	0,28%
Chile	0,2%	1,5%	10,2%	12,9%	0,37%	0,42%	0,65%	0,63%
Colômbia	0,4%	0,4%	5,4%	14,2%	0,79%	0,53%	0,77%	0,71%
Turquia	0,1%	1,7%	3,1%	19,3%	0,26%	0,14%	0,17%	0,16%
Rússia	-0,2%	-9,2%	10,0%	14,8%	2,24%	1,72%	1,99%	1,72%
México	1,2%	-1,3%	3,2%	19,8%	0,24%	0,47%	0,76%	0,72%
Índia	0,6%	1,3%	2,2%	2,8%	0,11%	0,10%	0,09%	0,08%
Indonésia	0,2%	1,9%	7,3%	5,4%	0,16%	0,38%	0,37%	0,40%
Média	0,6%	1,2%	7,4%	11,6%	0,52%	0,59%	0,67%	0,61%

Fonte: Bloomberg

Rentabilidade

Nome	Rentabilidade
Fundo de Investimento	10,5%

[CLIQUE E CONFIRA](#)

Nome	Rentabilidade
Fundo de Investimento	10,5%

ADVERTÊNCIA: Este material de divulgação não constitui uma oferta e/ou solicitação de aquisição de quotas de fundos de investimento e nem de quaisquer solicitação de compra ou venda de instrumentos financeiros. Este material é confidencial e pretende atingir somente aos destinatários. A Armor Gestora de Recursos LTDA. ("Armor Capital") é uma sociedade devidamente autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários para o exercício da atividade de administração de carteiras de valores mobiliários, na categoria "gestora de recursos". A Armor Capital não atua na distribuição de cotas dos fundos de investimento sob sua gestão. A Armor Capital não se responsabiliza por erros, omissões ou imprecisões no conteúdo das informações divulgadas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste relatório. As informações contidas neste site são de caráter exclusivamente informativo e não constituem nenhum tipo de aconselhamento de investimentos, notadamente análise e consultoria de valores mobiliários. Nos termos da autorregulamentação da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA, para a avaliação do desempenho do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze meses). Os recursos aplicados em fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, do custodiante, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos – FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade apresentada dos fundos de investimento não é líquida de impostos.

QUERO RECEBER MAIS MATERIAL INFORMATIVO 